

ESCOLA ACOLHEDORA: O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO POSSIBILIDADE DE ACOLHIMENTO E PRÁTICA CLÍNICA

1. INTRODUÇÃO

O Plantão psicológico é uma modalidade de atendimento que possibilita enfrentar o desafio de atender um número maior de pessoas, no momento de suas necessidades, auxiliando-as a lidar melhor com seus recursos e limites e ampliando, dessa forma, os recursos disponíveis em Saúde Mental.

Tem havido grande procura por atendimento psicológico no Serviço Escola de Psicologia e temos recebido demandas de outras instituições para que o plantão fosse implantado. Assim, estendemos o plantão além dos muros da unidade acadêmica e temos ofertado o plantão no CEFET e no SENAC possibilitando aos nossos alunos e egressos o contato com a prática do plantão e a oportunidade de realizar este trabalho com a supervisão de um professor.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Estabelecer o espaço para a prática do Plantão Psicológico voltado à escuta e acolhimento da comunidade escolar, através da Abordagem Centrada na Pessoa e fenomenológico existencial.

2.2 Objetivos específicos:

- Contribuir para a mitigação de questões psicossociais que surgiram com o retorno às atividades presenciais após as medidas de isolamento social que serviram como mecanismo de proteção frente à pandemia da Covid-19, mas que tiveram como parte das consequências o aumento significativo de casos de pessoas com algum tipo de sofrimento mental/existencial;
- Contribuir para a difusão do conhecimento produzido pela Psicologia, em especial em diálogos com as Ciências da Saúde e Humanas, sobre o serviço de Plantão Psicológico como uma possibilidade de atendimento do tipo emergencial;
- Apresentar e discutir as principais características do serviço de Plantão Psicológico no espaço escolar a partir da perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa proposta por Rogers e da abordagem fenomenológico existencial;
- Criar um espaço de escuta e acolhimento de questões psicossociais e emergenciais para a comunidade escolar, através da possibilidade flexível e ampla que o serviço oferta à população;
- Fomentar a prática da escuta e o acolhimento empático do modelo rogeriano como meio de fornecer alívio, orientação e apoio em situações de emergência psicológica;
- Estabelecer espaços formativos para os estudantes de Psicologia da UEMG/Divinópolis quanto à prática do Plantão Psicológico no espaço escolar a partir da Abordagem Centrada na Pessoa e da fenomenológico-existencial, assim como futuras aplicações destes modelos de atendimento emergencial em outros contextos;

3 PÚBLICO ALVO

- Comunidade escolar – alunos e familiares, professores e demais prestadores de serviço – da UEMG, SENAC e do CEFET no município de Divinópolis-MG.

4 JUSTIFICATIVA E IMPACTO SOCIAL

Esta proposta se constitui como uma possibilidade de implementação do serviço de Plantão Psicológico a partir da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e da Abordagem

fenomenológico-existencial em articulação com a Psicologia Escolar. O interesse na realização do projeto se deve à possibilidade, que se mostra relevante, de estabelecer espaços de escuta e acolhimento para profissionais, alunos e a comunidade das três instituições que têm sido assistidas pelo plantão pelo PROINPE desde 2023. Conforme Bezerra (2014), tais espaços de escuta representam a ampliação do campo de atuação e produção do conhecimento na área da Psicologia Escolar e, com isso, nas possibilidades de oferta de cuidado a partir de uma metodologia originalmente brasileira e que se adequa a diferentes contextos socioculturais onde há demanda de atuação para o profissional da Psicologia.

Considerando que o sofrimento no mundo do trabalho é tema de análise em vários estudos (CARDOSO et al., 2017; 2019; DA SILVA & HASHIMOTO, 2012; DEJOURS & BÈGUE, 2010; EHRENBERG, 2010) e o atual contexto histórico da pandemia da Covid-19, em que tem sido amplamente divulgado nos meios de comunicação e em artigos científicos que o Brasil passou a registrar um maior número de afastamentos das atividades laborais em decorrência de casos de sofrimento mental, em comparação aos afastamentos ocorridos em virtude da contaminação com o vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020^a; BROOKS *et al.*, 2020; VIANA, 2018; 2019; 2021; MENDES, 2022). Busca-se com essa proposta, atender às novas e urgentes demandas resultantes desta vivência no contexto de retomada das atividades escolares presenciais através da oferta do serviço de plantão psicológico. Tal modalidade de atendimento se apresenta como uma possibilidade de atendimento psicológico que responde as necessidades suscitadas, na medida em que se propõe a acolher as pessoas que o procuram no momento de sua angústia, servindo como auxílio no esclarecimento da demanda (BEZERRA, 2014; 2021).

A importância da oferta de Serviços de Plantão Psicológico em um contexto institucional escolar, é destacado por Bezerra (2014) por se tratar de uma abordagem capaz de privilegiar os processos pessoais através da criação de uma estrutura de acolhimento dentro de outra estrutura já estabelecida previamente. Conforme Rocha (2009 apud BEZERRA, 2014), o Plantão se relaciona a uma modalidade de cuidado que parte da abertura e da disposição incondicional para acolher quem procura o atendimento, através de uma escuta esclarecedora e facilitadora, favorecendo o surgimento de um projeto de cuidado coerente, significativo e individualizado para a pessoa que buscou o Plantão. Ainda, é um serviço que permite a reflexão sobre as possibilidades criativas e dinâmicas da aplicação dessa modalidade de atendimento em diferentes contextos e práticas profissionais em Psicologia.

Esta proposta de trabalho parte de uma perspectiva ampliada de clínica que se apresenta enquanto uma possibilidade de cuidado que se adequa aos mais variados contextos e busca romper com estereótipos preestabelecidos acerca da atuação do profissional da Psicologia na escola para além da cultura institucional. Visa priorizar o fazer clínico ampliado através de atitudes que priorizam o contato com o outro através do respeito, compreensão, interesse e consideração, sendo um fator de grande contribuição para a formação de pessoas de maneira integral, para além de uma formação exclusivamente intelectual (BEZERRA, 2014), com a finalidade de contribuir para a mitigação de questões psicossociais que afetam a saúde mental das pessoas. Dessa forma, o Plantão Psicológico se apresenta como uma importante estratégia de acesso à escuta e ao cuidado clínico em Psicologia nos mais diversos contextos sociais, incluindo a escola.

A prática psicológica no contexto escolar brasileiro, de acordo com Bezerra (2014), Freller *et al.* (2001), Cruces (2003), Souza e Silva (2011), Dias, Patias e Abaid (2014) e Santos *et al.* (2018) caracterizou-se até o final da década de 1970 por utilizar modelos clínicos tradicionais, individualistas, descontextualizados e acríticos. Essa perspectiva de atuação tornou-se obsoleta e desatualizada devido ao caráter crítico e socialmente contextualizado da educação que vigora no Brasil desde a última década do século XX, principalmente, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em 1996.

Parte da necessidade de inserção da psicologia escolar no cotidiano das escolas vem da necessidade de melhor compreender e intervir nos processos que constituem as relações dentro das escolas, formadas por diversos atores como alunos, professores, técnicos, gestores, dentre outros. A escola é aqui vista como um espaço cuja dinâmica histórico-cultural própria será determinante nas decisões e práticas que levam ao sucesso ou ao fracasso escolar (BEZERRA, 2014).

No entanto, Dias et al. (2014), Santos (2018) destacam que há um desconhecimento geral no ambiente escolar sobre o papel específico da psicologia nesse contexto. Corre-se o risco de indagações acríticas ao trabalho desenvolvido por esse profissional, pela simples falta de explicações ou mesmo pela expectativa de uma atuação que, por exemplo, diga respeito apenas ao psicodiagnóstico clínico, ignorando a multiplicidade de possíveis fatores escolares que constituem uma demanda específica. Dessa forma, é necessário romper com essa ignorância e com o preconceito histórico sobre o papel do psicólogo que, muitas vezes, é erroneamente rotulado como um profissional que lida com "alunos problemas" na escola.

Trata-se de uma rede complexa de relações, heterogêneas em seus discursos e práticas, cuja compreensão amplia e fornece os instrumentos necessários aos psicólogos para melhor atender eventuais demandas escolares (em termos de esclarecimento e facilitação de escuta). Estas podem surgir por necessidades individuais, espontâneas e emergentes, ou quase emergentes, requerendo a disponibilidade incondicional de um psicólogo para ajuda, característica do plantão psicológico (CRUCES, 2023; BEZERRA, 2014).

Entre as inúmeras ações possíveis de serem realizadas pelo psicólogo estão a análise institucional, a identificação de comportamentos influenciados pelo sistema escolar, a compreensão das condições escolares existentes, o conhecimento das necessidades e a defesa dos direitos das crianças integradas no contexto escolar, bem como, o apoio à professores e outros atores dentro da escola. O apoio possível com a modalidade de intervenção em plantão psicológico no contexto escolar implica mais do que a possibilidade de reformulação crítica por parte do psicólogo escolar e de mediação relativa aos vários atores envolvidos na demanda. A flexibilidade das orientações que podem ser realizadas deve levar em conta a complexa diversidade da cultura escolar envolvida, sem, no entanto, abandonar a escuta ativa e interessada do psicólogo à pessoa atendida e sua percepção da queixa apresentada (DANTAS et al., 2016; BEZERRA et al., 2021; SILVA et al., 2020; KOVÁCS et al., 2001; LIMA et al., 2020).

Diante disso, conforme consta no Relatório Mundial de Saúde Mental, da Organização Mundial da Saúde (2022), quanto mais espaços forem abertos para o diálogo, a escuta e o acolhimento das fragilidades humanas maiores serão as possibilidades de fortalecimento psíquico e, nisso, de resistência ao crescimento exponencial de casos de afastamento por questões de sofrimento psíquico decorrentes da pandemia da Covid-19. Partindo da atual demanda de uma escuta clínica inserida dentro da escola através de um espaço de atenção psicológica a questões emergentes e espontâneas surgidas nesse contexto, a proposta é disponibilizar para a comunidade, de modo criativo e dinâmico, as possibilidades de atuação da Psicologia na escola, considerando seu contexto específico na estrutura escolar.

Com base em tais entendimentos, esta proposta se fundamenta nas atividades de ensino e pesquisa na área da Psicologia da Educação e do Plantão Psicológico pela ACP e pela abordagem fenomenológico-existencial. Busca criar espaços presenciais para a escuta, apoio e reflexão acerca dos processos psicossociais que envolvem o momento histórico vivenciado, contribuindo com a garantia de acesso aos serviços de saúde mental e cuidados sociais, para que melhores condições de enfrentamento sejam disponibilizados para a comunidade escolar, os alunos e toda a rede que se envolve na formação educacional.

5 METODOLOGIA

Sobre a fundamentação para as intervenções

Os aspectos teóricos-metodológicos que fundamentam esta proposta contam com os estudos e sistematizações de textos do marco teórico e temático sobre o modelo de intervenção em Plantão Psicológico sob a perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa proposta por Rogers e da abordagem fenomenológico-existencial. Esta vê os comportamentos humanos como modos de ser-no-mundo. Trabalha a pessoa levando em conta suas dimensões bio, psico, sócio e espiritual. Entende que um desequilíbrio em uma ocasiona uma ressonância nas outras dado que a pessoa é vista como um todo integrado.

Sobre a Abordagem Centrada na Pessoa

Mais especificamente sobre o método de intervenção, será utilizada a noção de atitude facilitadora proposta por Rogers que estabelece uma relação de cuidado onde determinados comportamentos como a autenticidade, aceitação incondicional e compreensão empática são indispensáveis. Eles serão responsáveis por privilegiar o modo de estar com o outro, viabilizando o crescimento pessoal, a mudança e o desenvolvimento pessoal (BEZERRA, 2014; MAHFOUD, 2012).

Conforme destaca AmatuZZi (2010), a ACP, antes de uma abordagem psicoterápica, é uma prática clínica que dá destaque a um modo de ser fundamentado em atitudes e valores conectados ao agir. Não se deve julgar a ACP por seu nível de utilidade ou eficácia, mas sim pelo seu valor. Ela não se justifica como técnica e, sim, como ética, uma ética das relações humanas interpessoais, comunitárias, sociais e políticas.

Sobre a perspectiva fenomenológico existencial

A abordagem existencial se baseia no fundamento da fenomenologia de adotarmos uma postura compreensiva diante da pessoa que acolhemos. De estabelecermos um encontro com a pessoa, na perspectiva de Buber (2006), que lhe permita uma abertura de seu ser e uma compreensão de como se coloca no mundo e de com quais potencialidades pode contar para lidar com as situações de vida. Os mecanismos de contato, conforme propostos pela gestalt-terapia (ZINKER, 2007), funcionam como importante recurso terapêutico de compreensão das experiências vividas pelas pessoas que buscam o plantão psicológico naquilo que se refere às suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Sobre as reuniões

Vale mencionar que o serviço de Plantão Psicológico tem sido ofertado semanalmente com duração de 4 (quatro) horas, com a presença da equipe de trabalho composta por: oito Psicólogos voluntários e egressos do curso de Psicologia da UEMG/Divinópolis e um extensionista. Além disso, a equipe conta com a supervisão da professora coordenadora do projeto. Os encontros para supervisão ocorrerão de forma online.

Os atendimentos têm sido ofertados no Serviço Escola de Psicologia, UEMG-Unidade Divinópolis, no CEFET, no SENAC e atendimentos remotos para participantes das três instituições dado que o projeto teve aprovação no Proinpe 2023. Os horários foram divididos entre os participantes do projeto para que houvesse uma cobertura mais abrangente nas três instituições e nos atendimentos online que são agendados.

Sobre as supervisões

As supervisões serão realizadas semanalmente, com duas horas de duração e há discussões teóricas e temáticas, planejamento das ações quanto aos objetivos, instrumentos

metodológicos, diários de campo, organização e elaboração da experiência de cada atendimento realizado. A finalidade é orientar as intervenções assim como auxiliar no desenvolvimento da postura facilitadora por parte do plantonista, promovendo um raciocínio clínico mais preciso para o atendimento das demandas emergentes da comunidade.

6 RESULTADOS ESPERADOS

No âmbito da formação em Psicologia espera-se contribuir para as possibilidades de articulação entre teorias e práticas que fundamentam as intervenções no formato de Plantão Psicológico em ambiente institucional. Buscar-se-á fazer isso de modo crítico, colaborativo e capaz de fomentar um senso de responsabilidade ampliado no estudante para o estabelecimento de uma relação de ajuda imediata que ofereça alívio, orientação e apoio em situações de emergência psicológica.

No que diz respeito a relação entre a Universidade e a sociedade, pretende-se uma aproximação entre os saberes científicos produzidos na academia daqueles enredados pelos sujeitos sociais, possibilitando uma ampliação da aplicação dos conhecimentos, assim como os saberes comuns que intercambiam as experiências interpessoais.

Quanto aos debates, planejamentos e intervenções tendo como foco a compreensão dos aspectos psicossociais que perpassam o cotidiano escolar e a aplicabilidade do modelo de plantão psicológico no contexto pandêmico, espera-se estabelecer um espaço de escuta e acolhimento que contribua com a comunidade. O serviço deve se constituir como rede de apoio e facilitadora do fortalecimento psíquico das pessoas que o busquem de forma espontânea no momento de sua emergência.

- **Resultados já alcançados:**

- Temos tido parceria com o Serviço escola de psicologia nos momentos de recesso e de final de ano, momento em que há uma demanda maior por sofrimento existencial por ser um período de questionamentos dos projetos pessoais e momento em que há mais pedidos de atendimento remoto;
- Devido ao andamento do projeto iniciamos com dois psicólogos voluntários e estamos com oito atualmente. Percebemos que o plantão tem servido como uma forma de os egressos estarem em exercício da profissão e terem suporte com a supervisão que realizamos;
- As três instituições têm valorizado o trabalho dos extensionistas pelo suporte que tem sido oferecido em momentos de crises de alunos/servidores/colaboradores das instituições.
- O projeto tem alcançado seu objetivo de ser possibilidade de aprendizado para os egressos e pode sê-lo para o extensionista;
- os plantonistas têm tido a possibilidade de experimentar formas mistas de atendimento (remoto e presencial) quando o caso assim requer; a oferta de plantões remotos tem possibilitado àqueles que não se sentem à vontade no contato presencial trabalhar seu sofrimento e encontrar recursos em si mesmo para assumir a responsabilidade e encontrar sentido em sua vida. Isso foi evidenciado no caso de jovem de 23 anos que se encontrava há 6 anos sem sair de casa, entrou em contato com o plantão a partir da divulgação nas redes sociais da universidade e se encontra, no momento, em transição do atendimento online para o presencial. Decisão tomada por ser o contato social a dificuldade central dele.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATUZZI, Mauro Martins. **Rogers: ética humanista e psicoterapia**. Campinas: Alínea. 2010.

BARBOSA, FÁBIO & CASARINI, Karin Aparecida. **Intervenções em plantão psicológico humanista-fenomenológico: pesquisa em serviço-escola**. Psicologia Em Estudo, n.26, 2021. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.46700>. Acesso em 01/03/2023.

BEZERRA, Cintia Guedes; MOURA, Kilvia Pereira, & DUTRA, Elza. **Plantão Psicológico On-Line a Estudantes Universitários Durante a Pandemia da Covid-19**. Revista do Nufen: phenomenology and interdisciplinarity, n. 2, v. 13, 2021. <https://doi.org/10.26823/nufen.v13i2.22515>. Acesso em 03/03/2023.

BEZERRA, Edson do Nascimento. **Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 14, n. 1, 14 abr. 2014. DOI 10.12957/epp.2014.10472. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10472>. Acesso em 6/03/2023.

BUBER, Martin. **Eu e tu**. São Paulo: Centauro Editora, 2009.

CARDOSO, Adalberto. **A construção da Sociedade do Trabalho no Brasil: uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Amazon, 2019.

CARDOSO, Hugo Ferrari; BAPTISTA, Makilim Nunes; SOUSA, Denise Francioni Amorim; GOULART JÚNIOR, Edward. **Síndrome de Burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017. Acesso em 28/02/2023.

DA SILVA, Guilherme Elias; HASHIMOTO, Francisco. **Gestão estratégica: a toxicomania organizacional e a naturalização do sofrimento no trabalho**. Enfoques. v. 11, n. 1, p. 29-48, 2012. Acesso em 28/02/2023

DANTAS, Jurema Barros; DUTRA, Adryssa Bringel; ALVES, Aline Cajado; BENIGNO, Gabriela Gomes Freitas; BRITO, Liliana de Sousa; BARRETO, Renata Eudócia Melo. **Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 232-241, jan./jun. 2016. Acesso em 12/02/2023

DEJOURS, Christophe; BÈGUE, Florence. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Tradução de Frank Soudant. Brasília: Paralelo 15, 2010.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve & ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 105-111. Acesso em 15/02/2023.

EHRENBERG, Alain. **O culto da Performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Tradução e Organização de Pedro Bendassolli. São Paulo: Ideias e Letras, 2010.

FRELLER, Cíntia Copit; SOUZA, Beatriz de Paula; ANGELUCCI, Carla Biancha; BONADIO, Ana; DIAS, Andréia Costa; LINS, Flávia Ranoya Seixas; MACÊDO, Teresinha Elisete Coiahy Rocha. **Orientação à queixa escolar**. Psicologia em estudo, n. 6, v. 2, 2001. Acesso em 28/02/2023

FRELLER, Cíntia Copit; SOUZA, Beatriz de Paula; ANGELUCCI, Carla Biancha; BONADIO, Ana; DIAS, Andréia Costa; LINS, Flávia Ranoya Seixas; MACÊDO, Teresinha Elisete Coiahy Rocha. **Orientação à queixa escolar**. Psicologia em estudo, n. 6, v. 2, 2001. Acesso em 21/02/2023

Kovács, Maria Júlia; Kobayashi, Cristiani; Santos, Ana Beatriz Brandão dos; Avancini, Denise Cardoso Franco. **Implantação de um serviço de plantão psicológico numa unidade de cuidados paliativos**. Boletim de Psicologia, n.51, v. 114, p. 1-22, 2001. Acesso em 05/02/2023.

MAHFOUD, Miguel (org.). **Plantão psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Companhia ilimitada. 2ª edição. 2012.

Ministério da Saúde (Brasil). **Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores**. Fiocruz, 2020. Recuperado de <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-para-gestores.pdf>. Acesso em 28/02/2023.

SANTOS, Graciele Malheiro; SILVA, Leonídia Aparecida Pereira; PEREIRA, Josenith Lima; LIMA, Ângelo Giuseppe Xavier & NETO, Francisco Leandro de Assis. **Atuação e práticas na psicologia escolar no brasil**: revisão sistemática em periódicos. Psicologia Escola e Educação, n. 22, v. 3, 2018. <https://www.scielo.br/j/pee/a/HhSsGmfsbxKtK5pDbKNYjTj/> Acesso em 05/03/2023.

SILVA, Cristiele Feitosa; SILVA, Sandra Oliveira Mendes; TOMAZ, Renata Silva Rosa; DACCACHE, Máriam Hanna; MOREIRA, Tatiana Valéria Emídio; ARAÚJO, Jéssica Batista & SANTOS, Luciano Da Ressurreição. **Um Encontro com o Inesperado no Plantão Psicológico**: Uma revisão sistemática. Revista em Saúde, v.1, n.1, 2020. Acesso em 28/02/2023.

SOUZA, Cláudia Silva; RIBEIRO, Maria José & SILVA, Silvia Maria Cintra. **A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, n.15, v. 1, 2011, p. 53-61. <https://www.scielo.br/j/pee/a/dFgbLX68Ng7cyWFxqtNQcQD/> Acesso em 05/02/2023.

VIANA BRAZ, Matheus. **A reificação das emoções e a negação do sofrimento no trabalho contemporâneo**. Revista Espaço Acadêmico. v. 1, n. 19, 2018.

VIANA BRAZ, Matheus. **Paradoxos do trabalho**: as faces da insegurança, da performance e da competição. Editora Appris, 2019.

VIANA BRAZ, Matheus. **Trabalho, Sociologia Clínica e Ação**: alternativas à individualização do sofrimento. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

ZINKER, Josef. **Processo criativo em Gestalt-terapia**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.

World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization; 2022.

Recursos didáticos e/ou recursos tecnológicos a serem utilizados: Power point

Indicação do nível técnico do público: todos os públicos (estudante, profissional iniciante, profissional experiente).